

A FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS IMPLANTADAS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PAROBÉ

Marisa Baptista Haubrich¹ⁱ
Sandra Oliveira da Cruz²ⁱⁱ

Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar a visão sobre a importância da formação continuada do profissional de Educação Infantil. Inicialmente faremos um breve relato dessa etapa da educação básica no cenário brasileiro em relação ao currículo e as propostas de trabalho para cada faixa etária. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a Base Nacional Comum e os Planos de Estudos no município de Parobé, são documentos norteadores que servem como base para a reflexão e o pensar na elaboração do planejamento e práticas aplicadas, bem como, embasar e refletir sobre o quê e como trabalhar com as crianças na Educação Infantil, e quais são os seus propósitos e o que essa etapa diferencia e antecede a proposta do ensino fundamental. É necessário que o professor reconheça a importância e a participação efetiva no processo de formação e sua continuidade, buscando sempre qualificar-se com o objetivo de aprimorar sua prática docente e o seu conhecimento profissional.

Palavras- chave: Formação Continuada. Educação Infantil. Professor.

INTRODUÇÃO

Ao abordarmos a questão da formação docente no campo da Educação Infantil, é preciso situar a sua posição no cenário brasileiro mencionando os principais fatos que demarcaram sua constituição enquanto modalidade de ensino. Vinculada a um passado de práticas predominantemente assistencialistas e compensatórias, a Educação Infantil brasileira se constituiu como “direito da criança” a partir da Constituição Nacional de 1988. Na década de 90 configurou-se um

período de discussões acerca deste direito tendo como marco principal o reconhecimento da Educação Infantil como modalidade de ensino e contemplada como “primeira etapa da Educação Básica” Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB – Lei nº 9.394/96).

Determinou-se no Brasil em 1996 por influência do Banco Mundial a reforma e que a educação infantil ficasse sob responsabilidade dos municípios. O Banco Mundial sugeriu que a criança passasse a dominar atividades letradas e aconselhou uma reforma curricular, o que impulsionou a adoção de referenciais, Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (RCNEI - 1998), elaborados por técnicos do Ministério da Educação.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil integra os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Embora segui-lo não seja obrigatório para os professores ele é a base comum para os currículos, esse referencial está dividido em três volumes e em seu conteúdo apresenta a reflexão sobre a creche e a pré-escola, trazendo um histórico sobre as creches no Brasil com ênfase na necessidade de integração entre o cuidar e educar, das concepções da criança, do brincar, na relação família-escola dentre outros. Aponta as situações de aprendizagens e as questões de organização de espaço e tempo e por fim, do profissional professor da Educação Infantil.

Nas últimas décadas temos assistido a educação como o caminho certo para o desenvolvimento do país e dentro dela a formação de professores como sendo fator relevante para a preparação de cidadãos conscientes. Desde então, muitos estudos vem sendo realizados sobre o desenvolvimento do profissional para que os mesmos reflitam sobre prática pedagógica aplicada em sala de aula.

Nessa perspectiva o município de Parobé trabalha com a proposta de promover e aprimorar, juntamente com os professores da rede municipal de ensino, um cronograma organizado e pensado com o objetivo de uma formação continuada pensando a infância em sua primeira etapa na instituição de ensino. Coordenada por profissionais da Secretaria de Educação, as formações vem sendo organizadas com um cronograma de encontros ao longo do ano letivo, onde cada professor tem a oportunidade de refletir, aprimorar e compartilhar seus conhecimentos e enriquecer a sua prática.

A INFÂNCIA VIVIDA NA SOCIEDADE ATUAL

É importante destacar a visão de infância e a criança aqui adotada, a qual vem sendo construída ao longo da história, sofrendo inclusive várias modificações nesse percurso. A criança hoje é vista, até mesmo pelo no Plano Nacional de Educação, como sujeito histórico, produto do meio em que vive e resultado da sua cultura. Ela possui características e ritmos próprios de desenvolvimento singularidades, que precisam ser respeitados na educação infantil, tendo o direito de brincar, de explorar diferentes espaços em que se encontram e relacionam-se com outras crianças.

[...] exige uma nova postura dos professores de creches e pré-escolas no Brasil, no sentido de se iniciar uma educação infantil que respeite a criança como sujeito de direitos. Uma educação infantil que coloque a criança como centro do processo educacional (LEITE FILHO, 2005, p. 8).

A escola quando voltada para essa perspectiva tem como objetivo em sua proposta pedagógica, estimular dentre outras características formativas a criticidade, autonomia e a responsabilidade. Podemos afirmar que a criança é um sujeito que se constrói a cada dia na sua relação com o outro e desde o seu nascimento está em processo de aprendizagem e constituindo-se enquanto ser humano e cidadão.

A ação na educação infantil envolve intrinsecamente o cuidado e a educação, sendo assim, alimentação, higiene e sono também envolvem aprendizagens, construção de significados e novos conhecimentos. A criança precisa ser entendida como um ser social, que necessita desenvolver-se de uma forma integral (corpo e mente cognitivo e afetivo), através das relações, atividades pedagógicas, proteção e afeto. Os vínculos afetivos fazem parte do desenvolvimento do ser humano e a busca de uma relação de confiança e segurança entre adultos e crianças, passam pela construção de vínculos que se estabelecem nas interações e na permanência do professor junto ao grupo.

A partir do momento em que o processo ensino-aprendizagem for caracterizado pela participação efetiva do aluno e do professor, em que haja trocas de experiências, este relacionamento trará muitas contribuições para o desenvolvimento da criança como um ser no mundo, e o professor estará desempenhando o seu papel de educador e não de ditador de ordens e regras (PORTO, 1995, p. 93).

O processo de construção do conhecimento ocorre na medida em que o educador busca favorecer o desenvolvimento da criança, incentivando sua atividade frente aos problemas que fazem parte de seus interesses e necessidades, promovendo situações que incentivem a curiosidade, possibilitando a troca de informações entre as crianças e permitindo o aprendizado das fontes de acesso que as levam ao conhecimento. Por isso, cabe ao professor planejar, organizar e apresentar situações desafiadoras convidando a criança a pensar, levantar hipóteses, refletir e procurar respostas. É através da interação com a criança que o educador vai descobrir em quais momentos a sua intervenção será realmente fundamentada no processo de construção do conhecimento.

Na medida em que na sua ação, o professor vai decidindo, executando, registrando, revendo e sistematizando, também vai sendo realizada a avaliação do seu fazer pedagógico e da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças. É fundamental que o educador, como um adulto diante da criança, possa estabelecer uma relação de afeto, confiança, respeito mútuo e cooperação, que será a base do trabalho a ser desenvolvido.

Na Educação Infantil, os conhecimentos não são apresentados como forma de disciplina escolar, o profissional atuante, ao ensinar as crianças, lança mão de conhecimentos que internalizou no seu curso de formação junto aos saberes e experiências dos quais é o saber da prática que o professor constrói no cotidiano juntamente com as crianças, assim como a criança em sua cultura é produto, ela também é produtora de cultura, nessa interação com o meio ela constrói, desconstrói e reconstrói seus pensamentos, atitudes e sua identidade pessoal. Da mesma forma, o profissional da educação infantil não poderá ser diferente, sendo ele sujeito ativo, cidadão autônomo, responsável e comprometido com sua formação pessoal.

Assim como qualquer outro nível educacional a Educação Infantil precisa de planejamento e de uma proposta pedagógica que dê subsídio a prática do educador para que as atividades desenvolvidas estejam em equilíbrio, atividades lúdicas, educativas, de higiene, sono, alimentação, ou seja, que elas sejam variadas, ora tranquila, mais agitadas, com menor movimentação, mais movimentação, com mais intensidade, ora direcionada, mais livre. É importante que, tanto o professor quanto as crianças participem de forma ativa e compartilhada na escolha e na participação

das atividades propostas, procurando variar quanto às atividades escolhidas pela professora e crianças.

É necessário um planejamento prévio das atividades por parte do educador, mas este também precisa ser flexível de modo a contemplar a necessidade das crianças naquele momento com o foco pedagógico e o olhar sensível do professor em estar preparado para aproveitar as situações surpresas que podem ocorrer no dia a dia, além disso, as atividades devem estar conectadas, estabelecendo uma articulação entre elas, oferecendo diversos níveis de dificuldade para atender a heterogeneidade da turma, buscando sempre atender às necessidades específicas de cada criança e, ao mesmo tempo, sendo desafiadoras para o grupo.

Educar na Educação Infantil significa proporcionar situações de cuidado, de brincadeiras, de interação educador-criança e criança-criança, situações que possibilitem a ampliação e o enriquecimento das múltiplas linguagens (oral e escrita; matemática; artes; corporal; musicalidade, temporal e espacial). Para que se possa garantir a organização do espaço e do tempo, o desenvolvimento da criatividade e da personalidade da criança, o professor precisa ter uma relação com as crianças de modo a ouvi-las, ficar atenta aos seus sentimentos, que seja observadora quanto à maneira que brincam e como brincam e atenta à formação do ser humano sensível (PIETROBON, 2007). É fundamental que a professora em sua maneira de agir tenha firmeza segurança e afetividade com as crianças para que se estabeleça uma relação de confiança, e ainda, consciência de seus próprios limites e dificuldades em sua prática.

FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A formação continuada centrada do ambiente das escolas é uma prática defendida por Nóvoa (1995), para o autor “as situações que os professores são obrigados a enfrentar apresentam características únicas, exigindo, portanto respostas únicas” (1995, p. 27).

Remetendo este pensamento ao contexto da Educação Infantil, isto implica em oportunizar aos profissionais espaços de avaliação e discussão entre as demais atividades desenvolvidas nas instituições, para que a formação aconteça como um

processo contínuo e integrado ao cotidiano, configurada não somente como necessidade, mas como direito para a oferta de uma Educação Infantil de qualidade.

A formação é necessária não apenas para aprimorar a ação do profissional ou melhorar a prática pedagógica, a formação é direito de todos os professores, conquista e direito da população por uma escola pública de qualidade.

Com relação ao trabalho educativo com crianças pequenas, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL,1998), apresenta a necessidade da promoção de práticas de educação e de cuidados que possibilitem a integração dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais da criança. Este processo de reflexão e auto-avaliação, o qual acontece em diferentes tempos e espaços, precisa ser contínuo e coerente com a ação educativa que se pretende implementar. A formação se constrói por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e não por acúmulo de cursos, conhecimentos ou técnicas, a formação deve oportunizar aos professores meios para um pensamento autônomo, dinâmico e de autoformação.

Para Kramer (1994), a Educação Infantil fundamenta-se no binômio educar/cuidar e conseqüentemente, a formação de seus profissionais também deve pautar-se nele. O cuidar e o educar são ações indissociáveis no processo educacional da criança pequena e esta especificidade exige uma formação diferenciada da qual é dada a outros níveis de ensino, portanto, o papel dos professores de crianças pequenas difere em alguns aspectos dos demais professores o que configura uma profissionalidade específica do trabalho docente na educação desta etapa. Esta singularidade docente deriva das próprias características da criança, das características dos contextos de trabalho dos educadores e das características do processo e das tarefas desempenhadas por elas.

Diante das especificidades do trabalho docente, a formação continuada desempenha um papel fundamental na formação de um repertório de saberes para a atuação do professor na Educação Infantil, sendo esse, um processo que proporciona ao profissional construir saberes e formas que lhe possibilitem produzir a própria existência e a partir da profissão, onde os saberes são componentes da identidade profissional.

A Secretaria Municipal de Educação do município de Parobé enquanto Espaço Formativo vem organizando ao longo dos anos, com professores de

Educação Infantil de forma bimestral, oferecendo oficinas e seminários com diferentes temas. Nestes encontros, são trabalhadas as necessidades específicas demandadas pelos docentes, possibilitando momentos de trocas, experiências das práticas aplicadas e apresentações de projetos trabalhados em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar na Educação Infantil significa proporcionar situações de cuidado, de brincadeiras, interação professor-criança e criança-criança, situações estas que possibilitam a aprendizagem das crianças como enfatiza o Referencial Curricular para Educação Infantil (1998). O profissional atuante nessa etapa se caracteriza como mediador do processo de ensino-aprendizagem, o mesmo precisa ouvir e sentir as crianças apropriar-se do que elas pensam, observar o que brincam e como brincam, as suas concepções, o seu desenvolvimento, pois nessa fase inicia-se a formação do ser humano sensível, de uma base de valores que proporcionarão às mesmas a busca e a vontade de aprender e também a ser.

Para tanto, uma proposta pedagógica que considere as diversas linguagens (oral e escrita; matemática; artística; corporal; musical, temporal e espacial) é essencial para propiciar às crianças o contato com a pluralidade de conhecimentos, no entanto, a intervenção do educador necessita ser repensada e refletida de modo que a relação entre o que se planeja e o que se faz, em termos de ação pedagógica têm que ser algo real e efetivo, nesse sentido um primeiro passo é atentar a fundamentos que norteiem essa proposta englobando princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade, princípios políticos dos direitos e deveres da cidadania, do exercício da criticidade, princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade, da qualidade , além da concepção de criança enquanto cidadão de direitos e que, para que suas prioridades sejam atendidas requer de uma legislação e políticas de atendimento eficaz, como também, de educadores comprometidos com a infância.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - LDB 9.394/96.

LEITE FILHO, Aristeo. **Rumos da educação infantil no Brasil**. Teias, Rio de Janeiro, v. 6, n. 11-12, p. 1-10, jan./dez. 2005.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PORTO, Eline Tereza Rozante. **Mensagens corporais na pré-escola**: um discurso não compreendido. In: MOREIRA, Wagner Wey. *Corpo presente, corpo presente*.

ⁱ 1. Marisa Baptista Haubrich, Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul- UERGS, Pós Graduada em Supervisão e Gestão Escolar pela Universidade Luterana do Brasil- ULBRA. marisa.haubrich@hotmail.com

ⁱⁱ 2. Sandra Oliveira da Cruz, Graduada em Pedagogia pela Centro Universitário da Grande Dourados- UNIGRAN, Pós Graduada em Neuropsicopedagogia Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade de São Fideles-FSF. Sandra.oliveira@parobe.rs.gov.br